

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 345

Data: 27.07.85 Pg.: _____

Índios invadem STF
 4468
com "dor por terra"

Vinte caciques da tribo Pataxó, do extremo sul da Bahia, foram recebidos em audiência, ontem, no Supremo Tribunal Federal onde, na Divisão de Processos Originários, tomaram conhecimento dos autos de uma ação declaratória de nulidade de títulos. Eles estão em Brasília reivindicando 36 mil hectares de terras na Bahia e a área, hoje ocupada por fazendeiros e posseiros, originou a questão judicial.

Liderados pelo cacique Néelson Saracura, os indígenas fizeram questão de gravar toda a audiência "para que a nossa aldeia ouça o que foi dito e ouvido". Sônia Barros Couto, funcionária do Supremo Tribunal Federal, informou aos Pataxós — acompanhados pelo advogado da Funai, Gerardo Fonseca, que até o dia 2 próximo o processo irá para o ministro Cordeiro Guerra, relator da matéria.

Citado

Nos próximos cinco dias, o STF irá citar várias pessoas residentes em Salvador, Canavieiras, Ilhéus e Itororó envolvidas na questão. Aparentando estar satisfeito com o que ouvia, o cacique Saracura afirmou: "Estamos sofrendo muito e queremos nossas terras que nos pertencem desde 1926. São 36 mil hectares e hoje vivemos em apenas 1.200 por força da ação de fazendeiros, posseiros e grileiros". Acrescentou que "a dor do índio

pela terra é uma só e pretendemos resolver a questão através da paz e da Justiça". Com um colar onde eram vistos 57 dentes de diferentes animais, Néelson Saracura, borduna na mão e cocar a cabeça chamando a atenção dos funcionários do STF, lembrou "as promessas dos presidente Tancredo Neves sobre a defesa das terras dos índios. Vamos continuar sofrendo mas confiando em que uma solução será encontrada" emendou.

Depois, em entrevista, ele disse que "quem descobriu o Brasil não foi Pedro Alvares Cabral. Foi o índio. Quando o branco chegou, nós já estávamos na Bahia. Por isso, a terra nos pertence e a Funai reconhece esse direito". O advogado da Fundação Nacional do Índio, Gerardo Fonseca, também em entrevista, observou que os títulos outorgados pelo Governo da Bahia em 1978 "não têm qualquer valor legal porque a área, desde 1926, é dos indígenas. Por isso, há hoje essa ação declaratória de nulidade de títulos".

Na versão do advogado, os títulos dados em 1978 beneficiaram 300 posseiros e a Funai, defendendo os índios, entrou na Justiça. Os Pataxós e outros índios somam, na Bahia, uma comunidade em torno de 1.250 indígenas. Eles decidiram enviar a Brasília os caciques para acompanhar no Supremo Tribunal Federal a tramitação do processo.